

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 1.1.1

Data: 21.05.85

Pg.:         

## Conflito entre índio e branco ainda insolúvel

**Chapecó** — O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) revelou que um grupo de Índios do Toldo Chimbangue — Chapecó — está em Brasília há dois meses cobrando do Governo Federal, sem sucesso, uma solução para o conflito de terras que envolve colonos e nativos em Sede Trentin. O drama de Sede Trentin/Toldo Chimbangue envolve 130 famílias de produtores rurais e 18 famílias de Caingangues que disputam a posse de 2 mil hectares de terras férteis.

O Cimi fez uma abordagem geral da situação que está há mais de um ano em crise aguda. O Cimi disse que o ex-presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Nelson Marabuto, ao contrário de encaminhar proposta de solução ao Ministro do Interior ou convocar o grupo de trabalho interministerial (criado pelo decreto 88.118/83), manifestou aos Caingangues sua posição de que a definição do caso só seria possível pela expulsão dos colonos por força dos próprios índios.

O Ministro Costa Couto, relata o Cimi, anunciou mudanças nos quadros dirigentes da Funai mas garantiu que se Marabuto encaminhasse ao Ministério a petição dos índios, daria seqüência ao encaminhamento da solução. Costa Couto teria considerado justa a reivindicação dos Caingangues e prometeu que seria dada prioridade à questão Chimbangue tão logo fosse nomeado o novo presidente da Funai. No entanto — reclama o Cimi — o grupo Interministerial reuniu-se pela primeira vez na "Nova República" e deliberou sobre seis áreas indígenas, inclusive sobre a terra dos Gorotire (grupo Kayapó que havia impedido o prosseguimento do garimpo em suas terras) e cuja área sequer possuía processo no GT Interministerial.

### ASSENTAMENTO

Os Caingangues acampados em Brasília há dois meses foram recebidos em audiência pelo Ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário Nelson Ribeiro que não teria colocado obstáculo à reivindicação indígena, antes prometeu fazer o que estivesse ao seu alcance para que o caso tenha uma solução justa para os índios e colonos.

Seguiram-se audiências no Incra e no dia 2 de maio o Cimi encaminhou um informe com dados sobre o número real dos não-índios moradores nas terras do Chimbangue sem como as áreas de possíveis reassentamento no Oeste, levantando dados do IBGE, do Incra, da Abra, do Cimi, da Funai e da própria igreja.

Com base nesses dados, o Ministério anunciou que uma comissão do Incra estaria na região a partir da segunda semana de maio para levantamentos das possíveis áreas de assentamento para os colonos de Sede Trentin.

A Regional Sul do Conselho Indigenista Missionário advertiu que há sérios riscos de violência. Informou que o colono Vitorio Peccini, há 15 dias, deteve o veículo da Funai em Sede Trentin e ameaçou os índios de realizar uma grande chacina contra eles. O funcionário da Funai, Pedro Padilha dos Anjos, não tomou nenhuma providência diante da ameaça. Por outro lado, prossegue a devastação florestal da área em questão: no início desse mês, os Caingangues impediram a saída de um carregamento de toras de grapiá, cedro e angico que o agricultor José Lima estava retirando das margens do Rio Irani. O Conselho reclama que nenhuma providência foi tomada para coibir esses abusos e dia após dia as terras vão sendo empobrecidas pelos brancos.

### OS OCUPANTES

A análise comparativa de diversos levantamentos permitiram ao Cimi algumas conclusões sobre os ocupante das terras Chimbangue. A área está repartida em um número mínimo de 95 e um máximo de 100 lotes dos quais cerca de 20 são estabelecimentos urbanos (Vila Sede Trentin). Nesse número total de estabelecimentos incluem-se 5 cujos "proprietários" são entidades (igreja, escola, cooperativa e clubes esportivos) e pelo menos 6 cujos proprietários não residem no local.

Resulta, então, um número mínimo de 80 e máximo de 89 famílias ditas "proprietárias" e habitantes na área reivindicada pelos Caingangues — conclui o Cimi. Nesse número incluem-se pelo menos 7 famílias que possuem propriedades fora do Toldo Chimbangue, embora se estime em um mínimo de 10 famílias nessa condição. Quanto aos sem-terras, o Cimi tem uma relação nominal segura de 50 nomes. Porém, o número de parceiros, agregados, arrendatários e peões sem-terras entre o mínimo de 70 e o máximo de 90 famílias. Esses dados apresentam uma margem de segurança bastante ampla, o que equivale a dizer que preferem superestimar a população branca na área a subestimá-la.